
Escola em Libras: o uso de videocliques musicais sinalizados na comunicação do Instituto Federal de Alagoas - Campus Marechal Deodoro¹

Acássia DELIÊ²
Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Em 2017, a chegada da primeira aluna surda aprovada no Exame de Seleção para o Ifal – Campus Marechal Deodoro evidenciou dois problemas básicos na instituição: a falta de intérpretes de Libras em sala de aula e o desconhecimento da comunidade sobre educação para pessoas surdas. A primeira questão tem sido tratada no âmbito administrativo. Sobre a segunda, servidores de diversos setores se integraram para se adaptar à nova realidade e incluir a aluna nas variadas atividades promovidas pela escola. Este estudo de caso mostra como o setor de Comunicação utilizou videocliques musicais inéditos para dar visibilidade à Libras e aos estudantes surdos. Os vídeos foram produzidos junto a moradores da cidade onde a escola está instalada, gerando debates nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE

libras; audiovisual; música; surdez; educação

CORPO DO TRABALHO

Em 1996, uma importante pesquisa realizada na Universidade de São Paulo (USP) deu à luz um novo campo de conhecimento. A partir dos estudos de especialistas de 12 países da América Latina e da Península Ibérica, o recém-criado Núcleo de Comunicação (NCE) daquela universidade, então coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, descobriu que a interface entre Comunicação e Educação havia se transformado em integração.

Nascia ali a Educomunicação, conceito que, em resumo, “tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação”, como explica o texto introdutório do portal do NCE na internet.

Em seu livro Educomunicação: reflexões e princípios, Angela Schaun, uma das pesquisadoras envolvidas no projeto do NCE na década de 1990, reflete como os sistemas

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Concluinte do MBA em Jornalismo Digital na Estácio, e-mail: acassiadelie@yahoo.com.br.

de comunicação e de educação interferem na construção social dos sujeitos e suas identidades, a partir de modelos midiáticos. E defende que “é preciso repensar essa questão, a partir da desconstrução de modelos identitários reiterados pela mídia, produzindo novas singularidades no veio das redes semióticas que são peculiares às sociedades tecnológicas, globalizadas e mediatizadas”. (SCHAUN, 2002, p. 41)

A Educomunicação é, portanto, o ponto de partida deste projeto.

A aprovação da primeira aluna surda em 22 anos de história do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Marechal Deodoro, em 2017, representou um desafio para toda a comunidade escolar, professores, servidores técnicos e estudantes. O primeiro paradigma a ser quebrado foi o da deficiência, já que grande parte do imaginário social compreende a surdez como uma restrição ou limitação.

Essa representação, construída social e historicamente, tem fortes bases no conceito de normalidade, pois ‘a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias’, segundo Erving Goffman.

No caso dos surdos, a perda auditiva os coloca em uma situação de desvantagem diante dos ouvintes, pois ‘a norma é uma espécie de régua que tem o objetivo de ‘medir’ os sujeitos a fim de definir aqueles que farão parte dela e os que serão excluídos, dando origem aos sujeitos anormais’, nas palavras de Rita Furtado em publicação de 2011. (ENAP, 2016)

Tal compreensão, debatida no conteúdo organizado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), coloca os surdos unicamente sob a perspectiva das pessoas ouvintes, ignorando sua capacidade de desenvolvimento e sua comunicação própria, por meio das línguas de sinais.

Segundo Sherman Wilcox, as Línguas de Sinais chegam à esfera mundial, reconhecidas como idiomas, somente em meados da década de 1960, com as publicações do linguista William C. Stokoe. Dessa forma, pode-se analisar o quanto é recente o estudo sobre as Línguas de Sinais no contexto mundial e refletir o quanto esses idiomas foram desvalorizados por séculos. (ENAP, 2016)

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão apenas em 2002, por meio da Lei nº 10.436, que legitima o idioma como advindo das comunidades surdas brasileiras. Três anos depois, em 2005, a lei foi regulamentada pelo decreto nº 5.626, cujo texto determina providências para garantir acessibilidade aos surdos em órgãos e empresas públicas:

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto n.º 5.296, de 2004.

Apesar da legislação vigente, 13 anos depois a realidade ainda é diferente. Em setembro de 2017, circulou pelo Brasil a notícia da primeira banca de mestrado traduzida em Libras na Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto. Surda, a estudante Natália Francisca Frazão, de 32 anos, escolheu a pós-graduação na área da Educação com o objetivo de contribuir com a inclusão e acessibilidade de surdos no ambiente acadêmico.

De acordo com publicação do jornal Folha de São Paulo, no entanto, a trajetória de Natália na universidade foi marcada por uma série de desafios, a começar pelo acesso ao intérprete em sala de aula. “Apesar de amparada por lei”, explica o jornal, “a contratação de um profissional que acompanhasse a estudante envolveu uma série de questões burocráticas, inclusive com a intervenção do Ministério Público”.

Situações semelhantes ocorrem em escolas públicas de todo o país, inclusive na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com o Ministério da Educação, havia 508 alunos surdos matriculados nas unidades da Rede em 2017 e apenas 209 intérpretes disponíveis.

Em 2011, o Campus Pesqueira do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) teve seu primeiro aluno surdo aprovado no Exame de Seleção da escola. E “o primeiro desafio enfrentado foi a contratação de intérprete de Libras, pois o processo para abertura de um certame é complexo e nesse momento o MEC ainda não havia liberado vagas para um profissional dessa área” (CAVALCANTE, 2016, p.4).

Em janeiro de 2018, a Defensoria Pública da União ajuizou ação civil pública contra o IF Baiano, requerendo a contratação de intérpretes de Libras e a capacitação do corpo docente para 30 alunos surdos dos campi da instituição. Um mês antes, a Justiça Federal havia determinado a contratação imediata de intérpretes para atender alunos surdos no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), inclusive no Campus Marechal Deodoro, onde a decisão não havia sido cumprida até o mês de março de 2018.

Em setembro de 2017, servidores de diferentes setores do Campus produziram um dossiê, protocolado na Reitoria do Ifal, relatando as dificuldades enfrentadas para se

comunicar com a nova aluna surda sem a presença de um profissional intérprete da língua de sinais. O documento lembra que, em abril daquele ano, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a contratação temporária de 150 intérpretes na Rede Federal, mas apenas uma vaga foi enviada para o Ifal, sendo destinada pela Reitoria ao Campus Santana do Ipanema, onde outra aluna surda vinha estudando sem acompanhamento adequado desde 2015. Assim, no Campus Marechal Deodoro, “a falta de intérprete(s) permanece um problema, prejudicando o ensino e ameaçando a plena formação da estudante”.

Este é um lado da questão, que precisa ser reconhecido e solucionado com urgência. Entretanto, não é foco deste trabalho. Como ressalta Nídia de Sá, em artigo publicado na revista eletrônica *Dialógica*, em 2008:

O uso da Língua de Sinais em sala de aula é algo conquistado recentemente no Brasil. A despeito da luta pelo direito de ter um intérprete em sala de aula, deve-se saber que a presença de um intérprete de LIBRAS não resolve todas as questões que envolvem a educação deste grupo diferenciado cultural e linguisticamente.

Como dissemos acima, a aprovação da primeira aluna surda do Ifal – Campus Marechal Deodoro, em 2017, representou um desafio para toda a comunidade escolar, professores, servidores técnicos e estudantes. E o setor de comunicação da escola também foi provocado a pensar em estratégias para difundir a aprendizagem da Libras, facilitando a integração da estudante à comunidade. Mais à frente veremos os detalhes da metodologia adotada, mas dessa provocação nasceu o projeto Escola em Libras, que produz videoclipes musicais sinalizados para tornar a música alagoana acessível a pessoas surdas.

Em seu livro “A musicalidade do surdo: representação e estigma”, publicado em 2003, a pesquisadora Nadir Hagiara-Cervellini ressalta que as crianças surdas, independentemente do grau de perda auditiva, são sensíveis à música. Além disso,:

que a vivência da música possibilita a canalização de estados conflituosos e de disputa para o toque de instrumentos musicais e para a dança, que gradualmente surgem manifestações rítmicas espontâneas chegando até a criar improvisos rítmicos e melódicos-vocais, enfim, que a vivência da música propiciou e tornou visíveis a descontração, a liberdade, a criatividade, a comunicação, a afetividade e a alegria das crianças. Esses achados mostram a relevância da música na vida de sujeitos surdos, apontando para o papel que assume, no sentido de favorecer seu desenvolvimento integral, como pessoa. Entretanto, apesar da divulgação

desses achados, constata-se que a música continua ausente ou incipiente na vida e na educação dessas crianças. (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003, p.81)

É importante ponderar que nem todos os surdos experimentarão a música da mesma forma, tampouco da mesma forma que pessoas ouvintes. O que se discute aqui não é a imposição, mas a acessibilidade da música às pessoas surdas, inclusive pela importância dessa forma de arte para a história da humanidade, como diz Nídia de Sá.

Os surdos precisam compreender que ela sempre foi, e ainda é, usada nas reuniões sociais, nos esportes, nas guerras, na busca espiritual, no lazer, na manifestação de sentimentos, enfim, que sempre foi um poderoso instrumento de comunicação. (...) Os surdos devem entender que a música provoca (mais) emoções nos ouvintes, e estas emoções podem ser entendidas pelos surdos. (...) O princípio subjacente é: conhecer música é um direito que os surdos têm, mas compete aos profissionais da área atraí-los, convencê-los, sensibilizá-los, encantá-los. Não se dá assim com toda a Educação? (SÁ, 2008).

Nos Estados Unidos, um grupo de surdos decidiu fundar uma organização sem fins lucrativos para tornar a música acessível na língua de sinais do país. Assim nasceu a D-PAN (Deaf Professional Arts Network), que, desde 2006, “tem sido pioneira na arte de criar vídeos musicais de alta qualidade na Língua Americana de Sinais (ASL), traduzindo as letras de canções populares para a ASL”.

Em sua apresentação na internet, a D-PAN diz que a música é uma linguagem universal e que tem atraído milhões de visualizações para seus vídeos musicais no Youtube. E que, assim, conseguiu popularizar o aprendizado da ASL em escolas ao redor dos Estados Unidos.

No Brasil, empresas e artistas amadores e profissionais também têm despertado para o uso da música na difusão da Libras em plataformas de comunicação digital. O aplicativo Hand Talk, nascido em Alagoas e reconhecido internacionalmente pelo uso da tecnologia em ações sociais, gravou em 2013 o primeiro videoclipe musical traduzido virtualmente para Libras. O clipe da música “Palavras” tem participação da banda Duranbah e do personagem virtual Hugo, mascote do aplicativo que simula um ser humano.

Outro exemplo vem da véspera do Natal de 2017, quando o cantor pernambucano Johnny Hooker, junto com a cantora Liniker, lançou o videoclipe da música “Flutua” no Youtube, no qual o casal protagonista se comunica pela língua de sinais. O vídeo tinha mais de 2 milhões de visualizações até março de 2018.

Outros dados apontam para o crescimento do consumo de vídeos e músicas na internet pelos jovens. De acordo com dados divulgados pelo Facebook em 2015, a rede social chegou a 1,3 bilhão de usuários no mundo e, em 2014, a postagem de vídeos cresceu 75%, com mais de 100 milhões de vídeos publicados por mês e 1 bilhão de visualizações por dia.

Já segundo o Youtube, em julho de 2017, a empresa bateu a marca de 98 milhões de usuários mensais, somente no Brasil. E pesquisa divulgada pelo Google no mesmo ano afirmou que 80% das pessoas entre 14 e 55 anos que acessam a internet no país assistem vídeos de músicas no Youtube.

Metodologia

Para promover o acolhimento da estudante surda no Ifal – Campus Marechal Deodoro, o setor de Comunicação da escola entendeu que o primeiro passo necessário era dar visibilidade à chegada da aluna, que começaria a estudar em julho de 2017, gerando uma rede de atenção e interesse sobre a situação.

Assim surgiu o projeto “Escola em Libras”, cuja primeira iniciativa foi a abertura de um curso piloto de Introdução à Libras para a comunidade escolar. O curso foi realizado de março a maio de 2017, em parceria com o Departamento de Apoio Acadêmico (DAA) do Campus Marechal Deodoro e apoio de voluntários fluentes em Libras, com destaque para o aluno Vinícius Leonel, do curso técnico em Meio Ambiente, amigo da estudante surda.

A ação buscou estimular a aprendizagem da Libras (Língua Brasileira de Sinais) entre alunos e servidores da escola, garantindo uma comunicação básica com a nova estudante surda. Ao final do curso, a turma foi convidada a participar de um videoclipe musical que seria lançado nas redes sociais da instituição.

O clipe trouxe a música “Fortalece Ai”, gravada pelo cantor naturalizado alagoano Wado, totalmente interpretada em Libras, com a participação do próprio músico e da nova estudante. Ao aceitar o convite da escola, o músico também aprendeu alguns sinais. As gravações foram feitas em duas tardes, nos dias 19 e 21 de julho de 2017, em locais dentro da escola e em pontos históricos da cidade de Marechal Deodoro, atraindo a atenção da comunidade circunvizinha.

Os direitos autorais da canção foram cedidos por Wado e pelo compositor Adriano Siri. Todos os participantes assinaram um termo de cessão de imagens e receberam as

devidas explicações e orientações sobre o processo de produção e divulgação do videoclipe. A interpretação da canção em Libras foi feita pelo estudante Vinícius Leonel e a produção teve os apoios voluntários do Piracema Studio e da Prefeitura de Marechal Deodoro.

O clipe completo foi lançado no dia 11 de agosto de 2017, Dia do Estudante, no Facebook e no Youtube do Campus Marechal Deodoro. A divulgação foi feita com trabalho de assessoria de imprensa, publicações nos perfis da escola no Instagram e no Facebook, como também divulgação via lista de transmissão do Whats App, tudo feito antes e depois do lançamento.

O lançamento do clipe também foi aproveitado para divulgar a segunda turma do curso de Introdução à Libras, cujas aulas foram realizadas de 31 de agosto a 30 de novembro, desta vez como curso de extensão do Campus Marechal Deodoro. Foram abertas duas turmas, uma à tarde e uma à noite, cujos instrutores foram dois alunos fluentes em Libras, incluindo a nova estudante surda. Cada um deles recebeu uma bolsa mensal de R\$ 400 durante os três meses do curso. Os estudantes também receberam o acompanhamento da professora Cristiana Anjos, que trabalhou como intérprete voluntária na escola de agosto a dezembro de 2017.

Assim como no projeto piloto, ao final do curso de extensão os alunos foram convidados a participar de um novo videoclipe musical traduzido em Libras. O segundo vídeo teve a participação da cantora alagoana Fernanda Guimarães, com a música “Catarina Guerreira”, composta pelo carioca Edu Krieger.

Os procedimentos foram similares ao do primeiro vídeo. As gravações foram feitas em duas tardes, nos dias 25 de janeiro e 16 de fevereiro de 2018, mas desta vez apenas em locações no Centro Histórico de Marechal Deodoro, contando com a participação ativa das mulheres da comunidade e de um jovem surdo da comunidade. A interpretação da canção em Libras foi feita pelo estudante Vinícius Leonel, desta vez junto com as professoras Cristiana Anjos (voluntária) e Danielly Caldas, docente do Ifal – Campus Maceió. A produção teve os apoios voluntários do Piracema Studio e da Prefeitura de Marechal Deodoro, cuja SMTT interrompeu o trânsito das ruas utilizadas nos períodos de gravação.

O clipe completo de Catarina Guerreira foi lançado no dia 8 de março de 2018, em homenagem ao Dia da Mulher, no Facebook e no Youtube do Campus Marechal Deodoro. Os dois videoclipes também possuem legendas em inglês no Youtube.

Resultados e Discussão

Antes mesmo de ser publicada no Facebook e no Youtube, a produção do clipe Fortalece Aí despertou o interesse da imprensa, por meio da assessoria realizada pelo Campus Marechal Deodoro. O jornal Gazeta de Alagoas, por exemplo, dedicou toda a capa do “Caderno B”, seu caderno de cultura, para discutir a produção audiovisual, trazendo depoimentos como o do cantor Wado, que, até então, desconhecia que músicas poderiam ser acessíveis para pessoas surdas.

Após o lançamento oficial do clipe, os resultados foram ainda mais expressivos: mais de 58 mil pessoas impactadas de forma orgânica no Facebook e no Youtube, com mais de 17 mil visualizações e 3,1 mil reações, comentários e compartilhamentos. A TV Ponta Verde, filiada ao SBT, produziu uma reportagem especial de quase 3 minutos, veiculada em seu principal telejornal, dando luz ao debate sobre a importância de intérpretes de Libras na escola e à integração com alunos surdos. Tendo o clipe musical como gancho, a matéria mostrou ainda como os alunos ouvintes têm desenvolvido a língua de sinais e o espírito de solidariedade e respeito às diferenças no Campus. O tema também foi pauta de matérias nos principais portais de notícias do estado, como G1, Cada Minuto, Alagoas 24 horas, O Dia Mais e o Alagoar, plataforma que reúne as produções audiovisuais do estado.

Com a visibilidade alcançada, o Campus conseguiu uma solução provisória para a falta de intérprete. Após ver as notícias sobre o projeto “Escola em Libras”, a professora Cristiana Anjos - especialista em Libras - procurou a instituição para ser intérprete voluntária. Ela ficou no Campus até dezembro de 2017.

Paralelamente, servidores da instituição se uniram e construíram um dossiê para cobrar uma solução definitiva à Reitoria do Ifal e ao Ministério da Educação, já que a contratação de intérpretes não pode ser feita sem a abertura de código de vaga específico. O dossiê foi intitulado “Espiral do Silêncio”.

O case do trabalho foi inscrito no Prêmio Braskem/Sindjornal de Jornalismo de Alagoas, sendo um dos cinco finalistas na categoria Assessoria de Imprensa, em 2017.

Além disso, o curso piloto de Introdução à Libras se transformou em uma ação institucional do Ifal, como curso de extensão, com 60 vagas abertas para a comunidade escolar e moradores de Marechal Deodoro. A cada turma formada, um novo clipe será produzido para ampliar o acesso das pessoas surdas à música alagoana.

Assim foi com o clipe da música Catarina Guerreira, lançado em 8 de março de 2018, com os alunos concluintes do curso de Libras. No Facebook, mais de 9,4 mil pessoas foram impactadas, das quais a maioria (8 mil) via alcance pago. Foram investidos R\$ 20 para a divulgação do vídeo, que teve, nos primeiros 28 dias após o lançamento, mais de 2,1 mil visualizações e 367 reações, comentários e compartilhamentos. Já no Youtube, onde não houve patrocínio em nenhum dos clipes, o alcance orgânico foi maior com Catarina Guerreira: foram mais de 2,2 mil visualizações e 158 interações nos primeiros 28 dias após o lançamento, contra 1,1 mil visualizações e 98 interações no mesmo período.

O lançamento também foi notícia em portais de notícias alagoanos e no jornal Gazeta de Alagoas, no caderno de cultura. A TV Gazeta, filiada da Rede Globo, produziu uma reportagem especial de 6,5 minutos, veiculada em seu telejornal matutino, o Bom Dia Alagoas, reforçando a importância da integração da escola e da comunidade com pessoas surdas. A reportagem entrevistou os dois músicos que participaram do projeto, estudantes e moradores de Marechal Deodoro.

No Exame de Seleção 2018 do Ifal, cujo resultado foi divulgado no mês de janeiro, mais um candidato surdo foi aprovado para o Campus Marechal Deodoro. Agora, a escola possui dois estudantes surdos.

Considerações Finais

A chegada de qualquer estudante surdo em uma escola ainda não adaptada para recebê-lo representa um desafio para toda a comunidade escolar: estudantes, técnicos e professores. Como um recorte da própria sociedade, o ser diferente gera estranheza nos iguais e provoca o medo do desconhecido. E nesse cenário, não enxergamos a rejeição como opção dentro do ambiente escolar. Assim, restam duas opções básicas: a negligência ou o enfrentamento do medo e das dificuldades na educação para surdos.

Podemos dizer que, de modo geral, o corpo de servidores do Ifal – Campus Marechal Deodoro escolheu a segunda opção, desde 2017. Apesar de ainda estar longe da situação ideal, a escola vem conseguindo ampliar esse debate e realizar uma série de ações para atendimento da nova estudante, principalmente na área pedagógica. Embora, ressalte-se à exaustão, grande parte dos esforços esbarrem na falta de profissionais intérpretes dentro da sala de aula.

Profissionais de comunicação que atuam dentro das escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica também podem contribuir com esse atendimento às comunidades surdas. Neste trabalho, apresentamos um dos caminhos possíveis: a difusão de músicas traduzidas na Libras (Língua Brasileira de Sinais). Tida como linguagem universal e agregadora, a música é capaz de superar medos e aproximar os diferentes. Com a presença de intérpretes, esse trabalho pode ser ampliado, por exemplo, com a tradução dos conteúdos informativos produzidos pelas assessorias de comunicação.

Com relação aos clipes produzidos pelo Ifal - Campus Marechal Deodoro, é importante lembrar que os sinais foram executados por pessoas que acabaram de iniciar o aprendizado da Libras. Ou seja, não se pode esperar a perfeição da sinalização. Outra coisa a ser destacada é que, por se tratar de uma tradução livre, cada música pode vir a ser traduzida de uma forma diferente, a depender do intérprete. De toda forma, o retorno nas interações em redes sociais, incluindo das pessoas surdas, foi absolutamente positivo.

Sobre a grande diferença no resultado de visualizações entre os dois vídeos no Facebook, acreditamos que foi resultado das mudanças anunciadas pela rede social em janeiro de 2018, de que priorizaria postagens de amigos e parentes, em vez de posts e notícias postadas por empresas. Mas apenas uma pesquisa mais aprofundada poderia confirmar ou não a hipótese. Fato é que o segundo clipe, Catarina Guerreira, apesar do menor alcance no Facebook, teve um desempenho maior no Youtube em 2018, levando, inclusive, mais de 500 novas visualizações ao primeiro clipe, lançado em 2017.

Outro registro importante: o impacto registrado na comunidade não foi suficiente para superar expressões incorretas na referência às pessoas surdas, como “surdos-mudos”, utilizada duas vezes na longa reportagem produzida pela TV Gazeta. Acreditamos que apenas um trabalho contínuo de educação levará à superação de termos historicamente divulgados pelos meios de comunicação.

Por fim, a falta de intérprete de Libras em sala de aula segue um grande problema no Ifal – Campus Marechal Deodoro, que liderou em Alagoas, por dois anos consecutivos, o ranking de notas do Enem entre escolas públicas, em 2015 e 2016, antes da suspensão da divulgação das notas por escola pelo Ministério da Educação. Por outro lado, acreditamos, o segundo aluno surdo começará os estudos em 2018 em uma comunidade mais receptiva e disposta a acompanhá-lo durante sua vida escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS 24 HORAS. **Hand Talk lança primeiro clipe do mundo traduzido em Libras.** Disponível em: <www.alagoas24horas.com.br/496541/hand-talk-banda-lanca-primeiro-clipe-do-mundo-traduzido-em-libras>. Acesso em: 30 de março de 2018.

BRASIL. **Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade.** Disponível em: <www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>. Acesso em: 30 de março de 2018.

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. **Nota Técnica 1614/17**, de 25/10/17. Brasília, 2017.

CAVALCANTE, Alaíde Bezerra. **A inclusão de alunos surdos no IFPE - Campus Pesqueira: um pequeno passo para a garantia do direito à Educação.** In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande, 2016.

D-PAN. **Our mission.** Disponível em: <<https://d-pan.org/our-mission/>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

ENAP. **Introdução à Libras.** Brasília, 2016.

FOLHA DE SP. **Aluna surda passa por 1ª banca da USP toda traduzida em linguagem de sinais.** Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1916210-aluna-surda-passa-por-1-banca-da-usp-toda-traduzida-em-linguagem-de-sinais.shtml>. Acesso em: 30 de março de 2018.

G1. **Facebook muda feed de notícias para aumentar posts de amigos e parentes.** Disponível em: <g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/facebook-muda-feed-de-noticias-para-aumentar-posts-de-amigos-e-parentes.ghtml>. Acesso em: 30 de março de 2018.

G1. **Publicação de vídeos no Facebook explode e cresce 75% em 2014.** Disponível em: <g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/01/publicacao-de-videos-no-facebook-explode-e-cresce-75-em-2014.html>. Acesso em: 30 de março de 2018.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. São Paulo, Plexus Editora, 2003.

INEP. **Nota de esclarecimento: encerramento do Enem por escola**. Disponível em: <portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/nota-de-esclarecimento-encerramento-do-enem-por-escola/21206>. Acesso em: 30 de março de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Reitoria. **Dossiê Espiral do Silêncio: o caso da primeira estudante surda do Campus Marechal Deodoro**. Maceió, 2017.

JUS BRASIL. **DPU requer melhores condições para alunos com deficiência auditiva na Bahia**. Disponível em: <dpu.jusbrasil.com.br/noticias/538647154/dpu-requer-melhores-condicoes-para-alunos-com-deficiencia-auditiva-na-bahia>. Acesso em: 30 de março de 2018.

MEIO E MENSAGEM. **Quem são os usuários do Youtube no Brasil**. Disponível em: <www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/07/24/quem-sao-os-usuarios-do-youtube-no-brasil.html>. Acesso em: 30 de março de 2018.

MPF. **MPF obtém condenação do Ifal para contratação imediata de intérpretes de Libras**. Disponível em: <www.mpf.mp.br/al/sala-de-imprensa/noticias-al/mpf-obtem-condenacao-de-ifal-para-contratacao-imediata-de-interpretes-de-libras>. Acesso em: 30 de março de 2018.

NCE-USP. **A Educomunicação**. Disponível em <www.usp.br/nce/aeducunicacao>. Acesso em: 30 de março de 2018.

SÁ, Nídia Regina. **Os surdos, a música e a educação**. Dialógica, vol.2, n.5, 2008. Disponível em: <<http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicaV2-N5.html>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

THINK WITH GOOGLE. **Música no Youtube**. Disponível em <www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/musica/introducao-musica>. Acesso em: 30 de março de 2018.

ANEXOS



Curso de Libras:

<https://www2.ifal.edu.br/campus/site/marechal-noticias/campus-marechal-divulga-lista-de-inscritos-no-curso-de-introducao-a-libras>



Gravação de Catarina Guerreira, com mulheres da comunidade



Gravação do clipe Fortalece Aí, com estudantes e o cantor Wado



Reportagem Especial – TV Ponta Verde, 22/08/17:

<https://www.youtube.com/watch?v=OIdp2Eqp98&feature=youtu.be>



Capa do Caderno B – Gazeta de Alagoas, 10/08/17



G1:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/musica/noticia/alunos-do-ifal-marechal-deodoro-e-wado-lancam-clipe-de-fortalece-ai-em-libras.ghtml>



Reportagem Especial – TV Gazeta, 21/03/18:

<http://g1.globo.com/al/alagoas/videos/al-tv-1-edicao/v/projeto-usa-a-musica-para-levar-inclusao-as-pessoas-surdas/6596602/>



IFAL - Campus Marechal Deodoro
8 de março às 09:00 · 🌐

👏👏 Que mulher guerreira, ô, que mulher guerreira! A força que tem Catarina não é brincadeira. 🙌🙌

Neste #DiaDaMulher, nossa homenagem vai em forma de música na Língua Brasileira de Sinais. O projeto #EscolaEmLibras apresenta o clipe da canção Catarina Guerreira, com participação especial da cantora Fernanda Guimarães e das mulheres de Marechal Deodoro.

É pra levantar a Catarina que existe dentro de você. 🎵 Compartilha, dá o play e vamos cantar juntos! 😊... Ver mais

9.484 pessoas alcançadas 🌐

Atividade recente

Impulsionado em 9 de março
Público: Brasil, 18 a 50
De Acássia Delilé · Concluída

Impulsionado e
Público: Brasil, 18 a 50
De Acássia Delilé · Concluída

170 reações 21 comentários 77 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Desempenho da sua publicação

9.484 Pessoas alcançadas

2.105 Visualizações do vídeo

367 Reações, comentários e compartilhamentos 🌐

154 Curtir	115 Na publicação	39 Em compartilhamentos
89 Amei	55 Na publicação	34 Em compartilhamentos
1 Haha	0 Na publicação	1 Em compartilhamentos
4 Uau	4 Na publicação	0 Em compartilhamentos
44 Comentários	31 Em uma publicação	13 Em compartilhamentos
78 Compartilhamentos	77 De uma publicação	1 Em compartilhamentos

339 Cliques em publicações

91 Cliques para reproduzir 🌐	2 Cliques no link	246 Outros cliques 🌐
------------------------------	-------------------	----------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação 0 Ocultar todas as publicações

0 Denunciar como spam 0 Descurtir Página

A atividade de informações é informada no horário do Pacífico. A atividade dos anúncios é informada no fuso horário da sua conta de anúncios.

Métricas do Facebook – Catarina Guerreira



IFAL - Campus Marechal Deodoro
11 de agosto de 2017 · 🌐

Neste #DiaDoEstudante, nossos alunos vão fortalecer seu coração. ❤️

O projeto #EscolaEmLibras apresenta o clipe da música Fortalece Aí na Língua Brasileira de Sinais, interpretada pela nossa primeira turma de Libras. E o melhor: com a participação especial do cantor Wado.

Final, quem disse que música também não é para surdos? 🙌🙌
Compartilha, dá o play e vamos cantar juntos! 😊... Ver mais

64.685 pessoas alcançadas 🌐

Atividade recente

Impulsionado em 12 de ago...
Público: Brasil: Rio Grande do Norte; São Paulo (st...
De Acássia Delilé · Concluída

422 reações 57 comentários 528 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Desempenho da sua publicação

64.685 Pessoas alcançadas

16.746 Visualizações do vídeo

3.249 Reações, comentários e compartilhamentos 🌐

1.752 Curtir	248 Na publicação	1.504 Em compartilhamentos
641 Amei	166 Na publicação	475 Em compartilhamentos
4 Haha	1 Na publicação	3 Em compartilhamentos
16 Uau	7 Na publicação	9 Em compartilhamentos
304 Comentários	72 Em uma publicação	232 Em compartilhamentos
540 Compartilhamentos	528 De uma publicação	12 Em compartilhamentos

4.391 Cliques em publicações

764 Cliques para reproduzir 🌐	12 Cliques no link	3.615 Outros cliques 🌐
-------------------------------	--------------------	------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

2 Ocultar publicação 0 Ocultar todas as publicações

0 Denunciar como spam 0 Descurtir Página

Métricas do Facebook – Fortalece Aí